

## Blair usou aborto da mulher para fins políticos

---

### VALE TUDO

O ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair decidiu divulgar em 2002 o aborto da sua mulher para evitar a divulgação de um rumor relativo a uma invasão iminente do Iraque, revela a própria Cherie num livro de memórias do qual alguns trechos foram divulgados no fim de Maio.

Segundo relatos da própria Cherie Blair - divulgados em parte pelos jornais Sun e Times -, ela e a sua família pretendiam sair de férias quando teve o aborto.

Blair e o então director de Comunicação, Alastair Campbell, decidiram revelar o aborto para evitar qualquer rumor alarmista por terem atrasado as férias sem explicação. A imprensa poderia pensar que a invasão do Iraque era iminente.

"Não podia acreditar; estava lá, perdendo sangue e eles conversando sobre o facto do meu aborto poder ser matéria de capa na imprensa", lembra Cherie.

A esposa de Blair ressalta também que quando descobriu que estava grávida novamente em 2002, aos 47 anos, ficou "estupefacta".

"O nascimento de Leo, em 2000, já parecia um milagre. Embora a ideia fosse extraordinária, pensei se ia ser bom para Leo não ser quase um filho único", considera Cherie nas suas memórias.

Os Blair têm outros três filhos, dois meninos, Euan e Nicky, e uma menina, Kathryn, mas são muito mais velhos que Leo.

"Não estou seguro de ter vontade de ser pai aos 50 anos", reagiu Tony Blair quando Cherie lhe deu a notícia antes do aborto, segundo conta.

A esposa do ex-primeiro-ministro também descreve esse princípio de gravidez frustrada. "De forma rara em mim, não me sentia nada bem. Dei-me conta de que ia ser uma gravidez difícil. Sentia-me triste quase todo o tempo", acrescenta.

Após um exame de rotina, o médico advertiu Cherie que "o coração da criança não batia". "Sinto muito, senhora Blair, o bebé está morto", disse. Blair e Campbell aproveitaram a notícia.